

Efeito da irrigação sobre o estado nutricional de macieiras cvs. 'Galaxy' e 'Fuji Suprema'

Mauricio Crestani Zago¹; Yan Pinter das Chagas¹; Lucimara Mendes Roveda¹; Gilmar Ribeiro Nachtigall²

O cultivo da macieira na região sul do Brasil tem sido efetuado, em geral, sem o uso da irrigação. Entretanto, têm ocorrido períodos frequentes de déficit hídrico durante o ciclo, afetando, principalmente o crescimento inicial das plantas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da irrigação sobre o estado nutricional de duas cultivares de macieira. O experimento foi realizado em pomar comercial implantado em 2013, em Vacaria/RS, utilizando o delineamento experimental inteiramente casualizado, com oito repetições, com dois tipos de manejo: sequeiro e irrigação, com as cultivares 'Galaxy' e 'Fuji Suprema', enxertadas sob o portaenxerto M9. A irrigação foi realizada pelo sistema de gotejamento. O monitoramento hídrico foi realizado diariamente, durante a fase de desenvolvimento vegetativo da cultura, através de tensímetro de punção em tensiômetros instalados no solo nas profundidades de 0 a 20 cm, 20 a 40 cm e 40 a 60 cm. A amostragem das folhas, realizada no mês de janeiro de 2015, foi feita no terço médio dos ramos do ano e nos quatro quadrantes das plantas, onde se obteve 100 folhas. Foram determinadas as concentrações de nitrogênio (N), fósforo (P), potássio (K), cálcio (Ca), magnésio (Mg), Boro (B), cobre (Cu), ferro (Fe), manganês (Mn) e zinco (Zn) nas folhas. As concentrações de N, K, Ca e Mg nas folhas não foram afetadas pelos tratamentos. A irrigação proporcionou menores concentrações de Cu, Fe e Zn em comparação com o cultivo em sequeiro. Para B nas folhas, não houve efeito de tratamentos na cv. 'Fuji Suprema', contudo para a cv. 'Galaxy', a irrigação proporcionou menores concentrações deste nutriente. Para a concentração de Mn, não houve efeito de tratamentos na cv. 'Galaxy', contudo para a cv. 'Fuji Suprema' a irrigação proporcionou menores concentrações. Como se trata de pomar jovem, a ausência de produção pode ter afetado o estado nutricional das plantas.

Apoio Financeiro: CNPq, FAPERGS, Embrapa-SEG - Macroprograma 2 - Projeto 02.13.05.002.00.00.

¹Graduandos da Universidade de Caxias do Sul -CAMVA. Av. Dom Frei Candido Maria Bamp, 2800, CEP 95200-000, Vacaria, RS. E-mail: MauricioCrestaniZago@outlook.com; yanpinter@hotmail.com; lu.menrov@hotmail.com.

² Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, Caixa Postal 177, CEP 95200-000, Vacaria, RS. E-mail: gilmar.nachtigall@embrapa.br.